

ACOMPANHAMENTO DA DINÂMICA OVARIANA PARA REALIZAÇÃO DE PUNÇÃO FOLICULAR TRANSVAGINAL (OPU) EM ÉGUAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

JULIA EBERSOL AVILA¹; NICOLLY CARDOZO DA SILVA²; TATIANE LEITE ALEMIDA³; IZADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS⁴; PALOMA BEATRIZ JOANOL DALLMANN⁵; BRUNA DA ROSA CURCIO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – juliaeb.academico@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nicolly.cardozo@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – tatianeleitealmeida@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – isadorapazoliveirasantos@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – dallmannpaloma@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As fêmeas equinas são consideradas animais poliétricos sazonais, ou seja, apresentam atividade cíclica apenas em determinadas épocas do ano. O ciclo estral pode ser dividido em duas fases: a fase folicular (estro) e a fase lútea (diestro). Durante o estro, em razão da atividade hormonal, inicia-se a dinâmica folicular, e o útero passa por alterações decorrentes da liberação de hormônios, manifestando-se o edema uterino, caracterizado como um edema fisiológico. Na maioria dos casos, o crescimento folicular está diretamente associado ao surgimento do edema uterino (TASSONI, 2017).

O interesse nas técnicas de reprodução assistida em equinos está em crescente avanço, entre elas a aspiração folicular transvaginal. Com essa técnica é possível coletar oócitos diretamente de folículos de éguas vivas, sendo uma alternativa viável para suprir a necessidade de reprodução de éguas subférteis, com patologias reprodutivas e histórico de insucesso com a transferência de embrião, ou ainda de éguas em competição. O primeiro grupo de pesquisadores que descreveu a técnica em éguas foi o de Brück et al. (1992). Atualmente, a aspiração folicular é utilizada comercialmente principalmente para bovinos, com uma relação ao custo individual do animal (BOLIGIAN, 2021).

Compreender a dinâmica folicular é essencial para o sucesso da aspiração folicular, especialmente porque o objetivo é realizar o procedimento quando a égua apresenta um padrão polifolicular, ou seja, com múltiplos folículos pequenos e médios em desenvolvimento, e ainda sem a presença de um folículo pré-ovulatório dominante. Essa condição favorece a coleta de um maior número de oócitos viáveis, uma vez que os folículos imaturos possuem maior potencial de maturação *in vitro*. Por isso, o acompanhamento ultrassonográfico frequente da dinâmica folicular permite identificar o momento ideal da aspiração, otimizando os resultados do programa de produção *in vitro* de embriões.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as atividades desenvolvidas no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPeI), com ênfase no controle da dinâmica ovariana e ciclo estral, para a realização de

aspiração folicular em éguas durante a temporada reprodutiva de 2025. Com ressalta nas técnicas para a coleta rotineira de oócitos equinos por aspiração folicular guiada por ultrassom transvaginal, seu potencial comercial e mercado das aspirações foliculares.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o período de maio a agosto de 2025, foram avaliadas doze éguas da raça Crioula, com idades variando entre 2 e 17 anos e escore corporal entre 4 e 7. Os exames eram realizados uma vez por dia nas segundas, quartas e sextas durante o período da manhã. No início do período de observação, as éguas encontravam-se em fase de transição para a primavera, enquanto, ao final, apresentavam-se em anestro.

Antes da realização do exame ultrassonográfico, procedeu-se ao manejo e aos cuidados necessários para a palpação transretal. O animal foi devidamente contido em tronco apropriado, garantindo a segurança tanto do veterinário quanto da égua. A cauda foi enfaixada para evitar contaminação e realizada higienização da região perineal. Primeiramente, por meio da palpação transretal, foram identificados o corpo e os cornos uterinos, reconhecendo-se sua consistência e posição, para em seguida localizar os ovários por meio da percepção tátil de seu formato e textura. Somente após a identificação manual das estruturas, procedeu-se à inserção da sonda transretal para a avaliação ultrassonográfica.

Para o controle e monitoramento da dinâmica folicular, utilizou-se a técnica de mapeamento ovariano por meio de ultrassonografia transretal. Os exames foram realizados com um aparelho de ultrassom Sonoscape, modelo Infnit 7V, acoplado a uma sonda linear transretal de 5 MHz. Durante a avaliação ultrassonográfica, foi feito o mapeamento sistemático dos ovários, registrando-se a morfologia ovariana e a distribuição dos folículos em ambos os ovários. Para isso, empregaram-se fichas individuais e esquemas desenhados manualmente, nos quais os ovários eram representados de forma simplificada, permitindo o posicionamento relativo e o dimensionamento dos folículos conforme observado na imagem ultrassonográfica. Os folículos foram identificados, numerados e medidos a cada dois dias, possibilitando o acompanhamento detalhado de seu crescimento e regressão ao longo do ciclo estral. Essa metodologia permite prever com maior precisão o momento da ovulação e planejar estrategicamente intervenções reprodutivas, como a aspiração folicular. Todas as atividades foram conduzidas em conformidade com as normas de bem-estar animal e sob supervisão veterinária.

As éguas avaliadas encontravam-se em estação reprodutiva, sendo a espécie considerada poliéstrica estacional, com ciclos reprodutivos ativos durante períodos de maior fotoperíodo, o que influencia diretamente a dinâmica folicular. O padrão geral observado foi caracterizado por múltiplos folículos de diferentes diâmetros distribuídos nos ovários, com destaque para o desenvolvimento de um ou dois folículos dominantes, enquanto os demais apresentavam sinais de regressão.

Como perspectiva futura, propõe-se a realização de aspiração folicular categorizada, com base no mapeamento prévio, para possibilitar a análise aprofundada do conteúdo dos folículos ovarianos. A proposta inclui a coleta do

fluido folicular para avaliação de sua composição bioquímica e celular, bem como a caracterização morfológica dos oócitos e das células do *cúmulus oophorus*. Também está prevista a adição de hormônios (em avaliação) para combater o anestro e potencialmente melhorar a qualidade oocitária. Essa abordagem poderá contribuir significativamente para a compreensão da fisiologia folicular equina, além de fornecer subsídios para o aprimoramento das biotécnicas reprodutivas, como a maturação in vitro de oócitos e a produção in vitro de embriões.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência prática no acompanhamento da dinâmica folicular em éguas permitiu uma compreensão aprofundada dos ciclos reprodutivos e da importância do monitoramento ultrassonográfico sistemático no manejo reprodutivo equino. A rotina de observação dos folículos ao longo do ciclo estral proporcionou não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, como o uso do ultrassom transretal e o registro esquemático dos ovários, mas também o entendimento mais claro sobre os padrões fisiológicos de crescimento e regressão folicular, fundamentais para a tomada de decisões reprodutivas.

Além disso, essa experiência reforçou a importância do conhecimento da fisiologia ovariana para a aplicação e o planejamento de biotécnicas avançadas, como a aspiração folicular e a produção in vitro de embriões. De forma geral, esse trabalho contribuiu de maneira significativa para minha formação profissional na área de reprodução equina, fortalecendo o interesse por pesquisa e pela prática clínica especializada.

Agradecemos ao ClinEq, UFPEl, CAPES, CNPq, e à Pró Reitoria de Extensão e Cultura (Prec) pelo apoio e incentivo à pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico desta área

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TASSONI, Thiago Montanhim. ***Dinâmica folicular e edema uterino em éguas – revisão de literatura***. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade Dr. Francisco Maeda, Fundação Educacional de Ituverava, Ituverava, 2017.

BOLIGIAN, F. S. et al. Fertilidade de éguas crioulas após aspiração folicular. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL**, 24., 2021, Campinas. *Anais eletrônicos...* Campinas: CBRA, 2021. p. 855.

Squires EL, Moran DM, Farlin ME, Jasko DJ, Keefe TJ, Meyers SA, Figueiredo E, McCue PM, Jochle W. Effect of dose of GnRH analog on ovulation in mares. **Theriogenology**. 1994 Feb 2;41(3):757-69.

Henneke, D.R.; Potter, G.D.; Kreider, J.L.; Yeates, B.F. Relationship between condition score, physical measurements and body fat percentage in mares, publicado em 1983 na revista **Equine Veterinary Journal**.